

mínimo múltiplo comum

Exposição Coletiva

Andreia Falqueto

Sandro Novaes

Vilar

Curadoria

João Wesley de Souza



CASA PORTO DAS ARTES PLÁSTICAS
VERNISSAGE 18.01.23 - 18:30h - VISITAÇÃO 19.01.23 a 03.03.23

Apoio:

Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Depois de muito tempo de planejamento, produção de trabalhos e boa expectativa, iremos abrir a mostra "mínimo múltiplo comum" - título dado pelo nosso curador João Wesley de Souza - que conta com trabalhos de VILAR, Sandro Novaes e Andreia Falqueto, dialogando sobre as possibilidades plásticas e visuais em suas respectivas pesquisas artísticas.

A mostra será itinerante, iniciando na Casa Porto @museu_de_arte_casaporto e depois indo para a Casa de Pedra de Nova Venécia @prefeituradenovavenecia

Dia 18/01/2023 as 18:30

Mínimo Múltiplo Comum

Tomando em consideração a legenda que anuncia este texto, somos induzidos a pensar sobre um lugar comum que relacionaria as três distintas poéticas e os *Know haws* que diferem nos seus aspectos imaginativos, conceituais e técnicos. Trazer uma luz sobre um possível elemento de ligação entre estas diferenças, constitui a finalidade desta escrita.

Mesmo que nas obras escolhidas por Vilar, nas quais, podemos verificar procedimentos que suscitam uma redução formal a uma ossatura irreduzível ou esculturas instaladas que nos levam imediatamente à serialização minimalista onde uma equação visual contrabalança uma transferência do grau expressivo da unidade em detrimento a um sistema que se impõem ao final da última repetição da unidade modular, sua inclinação poética permanece. Algo há de haver, como elemento de ligação que une e justifica esta junção de artistas em uma exposição coletiva. Neste sentido, se observarmos os desenhos, as esculturas e os objetos interativos de Sandro Novaes, podemos reconhecer um gesto gráfico ou a repetição de elementos materiais, na forma de tirantes e traços, que acontecem de modo intenso e acumulativo. Não nos é permitindo aqui, escapar de perceber uma ação gestual obsessiva que nos remete obrigatoriamente ao automatismo surrealista, que neste caso específico, transita entre o desenho e configurações espaciais ou em alguns trabalhos hibridizando estas linguagens. Esta constatação aponta para uma inevitável diferença entre Vilar e Sandro. Ainda corroborando para intensificar estas desigualdades já apontadas, Andreia Falqueto apresenta pinturas que suscitam diferentes temporalidades unificadas. Figuras oriundas da experiência imediata, memorial e específica vivida pela autora quando sobrepostas em uma única planaridade resultante, além de nos remeter à lógica cubista, enfatizam também um acúmulo temporal multifacetado, para não dizer caleidoscópico, que aponta para uma inevitável restrição à uma fruição frontal tão própria da realidade planar da pintura.

Agora abandonando o campo da *Différence*, vamos então a sua antítese, o já citado possível elemento comum que imantaria as três poéticas que observamos. Em relação aos sentidos e repertórios técnicos que são ativados em seus percursos criativos, poderíamos dizer que algo, em tese, nos orientaria para um possível lugar de confluência. Seja em qualquer um deles, uma atitude nos parece recorrente. No que diz respeito aos processos de criação, podemos supor que todos os três são endógenos, ou seja, o *Modus operandi* que colocam em andamento para produzir suas obras e seus possíveis devaneios imaginativos-conceituais, atravessam inexoravelmente um olhar voltado para dentro de si, para aquilo que se desenrola imediatamente no próprio trabalho de ateliê, atado ao cotidiano do artista visual e a sua relação com seu entorno sociocultural. Queremos com esta observação dizer que: aquilo que surge da contemplação enamorada da obra recente e da sua interface entre estas novas substâncias, com as próprias imanências oriundas das imagens mais antigas, poderia ser, a inusitada possibilidade fenomenológica dos desdobramentos estéticos futuros. Concluímos então que esta endogenia processual que fundamenta os diferentes processos criativos em questão, seria o elemento comum que une e justifica este encontro de diferenças que podemos perceber nesta exposição.